MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXXI

PROFESSOR JERÔNIMO DE AQUINO



JOÃO RODRIGUES DE ALCKMIN

Conheci-o em minha infância quando ele ainda estudava na Escola Normal e era aluno e amigo de meu Pai a quem frequentemente visitava em nossa chácara, hoje denominada "Vila Dulce", próxima do Jardim Tamandaré.

Meus irmãos e eu mais de uma vez ouvimos de nosso pai expressões elogiosas àquele moço, já pai de família, que se valia do ofício de barbeiro para estudar e manter os seus.

Essa disposição para o trabalho e o amor aos estudos nos foram apontados como exemplo.

Mais tarde ficamos sabendo que Jerônimo de Aquino Araujo, casado com D. Alice Cândida Araujo era natural de Lorena, filho de João Batista de Araujo e de D. Alexandrina de Aquino Araujo.

Em 1911 Jerônimo de Aquino se transferiu para Guaratinguetá em cuja Escola Normal desejava estudar.

Convém dizer às gerações mais moças que a Escola Normal de Guaratinguetá, depois elevada a Instituto de Educação e hoje nivelada por baixo como Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau, era a única existente no Vale do Paraíba e uma das dez existentes no Estado de São Paulo até a criação das escolas normais livres em fins de 1927.

Formado em 1915, já em 1917 substituia meu pai, que se licenciara por doença, na cadeira de Português.

Coma volta do Prof. André Alckmin à sua cátedra em 1918, Jerônimo de Aquino foi nomeado pouco depois, para a cadeira de Lingua Vernácula e Califasia do Curso Complementar anexo.

Foi nessa época que o tive como mestre.

Jerônimo de Aquino era para nós, jovens , um professor singular. Quando se iniciavam as aulas , determinava que ficássemos todos em pé para a ginástica respiratória, que também ele fazia diante da classe.

A seguir, durante todo o tempo de aula , viviamos ativos e atentos, pois o professor sabia entremear as lições com perguntas que requeriam atenção e, às vezes, suscitavam debates que ele animava ou amenizava com oportuna interferência.

Não raro o professor cometia voluntariamente um erro de linguagem para ver se algum aluno o apontava. E, quando tal acontecia, elogiava o descobridor do erro mostrando a importância da crítica cuidadosa e, principalmente, da auto crítica.

Alma de artista, sabia despertar nos alunos o gosto pela leitura, fazendo-os selecionar trechos de bons autores, que eram lidos e comentados em classe.

Primoroso poeta que era, enternecia-se até às lágrimas, quando ouvia uma declamação rica de sentimento, fosse em aula ou em solenidades escolares.

Certo de que os exercícios e tertúlias extra-curriculares eram propícios ao despontar do gosto literário e ao aprimoramento intelectual, incitava a formação de grêmios literários e a publicação de revistas escolares. Ele próprio era colaborador dessas revistas, pois, também como jornalista, era grande sua experiência. Fora redator do antigo "Correio Popular" em que apareciam artigos seus sob o pseudônimo Jeremias de Aguiar.

A influência de Jerônimo de Aquino na for

mação literária dos alunos pode ser percebida facilmente se contarmos nossos atuais homens de letras que o tiveram por mestre. Só não vou citá-los, porque, sendo muitos, poderia incorrer em injustas omissões.

Mestre Jerônimo tinha ainda outras qualidades marcantes: uma delas era a estima e o interesse que demonstrava por seus alunos e ex-alunos. Quando fui assistente da Cadeira de Português, de que ele era catedrático, muitas vezes notei a emoção com que se referia a alunos que despertavam para as letras. Mostrava - me trabalhos feitos em classe, que demonstravam já qualidades de futuros prosadores ou poetas inspirados.

A emotividade do professor era bem percebida por alunos, que, às vezes, afirmavam convecidos:- Hoje vou apresentar um trabalho para o professor Jerônimo Chorar.

Havia alguns irreverentes, é bem verdade, que não alcançavam a beleza de seu trabalho.

Entretanto, coração magnânimo, o mestre tinha sempre um gosto de perdão.

Quando a turma de professores formados em 1915 visitou a Escola Normal em festa jubilar, fui incubido pelo Diretor Prof. Carlos Taques Bittencourt, de fazer-lhes a saudação em nome da Casa.

Lembro-me de que, nessa saudação, pude dizer aos visitantes que a sua turma ficara de forma indelével ligada ao nome de nossa Escola porque um de seus membros, não contente de honrá-la como aluno, quisera torná-la ainda maior como mestre. Jerônimo de Aquino , disse-lhes eu, é um mestre paradigma.

Aposentado compulsoriamente aos setenta anos ainda pôde o Professor Jerônimo publicar sonetos traduzidos de Sakaspeare e versos de Victor Hugo e Tennyson, enriquecendo sua produção já consagrada com pontamentos de gramática, versos, discursos e artigos publicados.

A apreciação de sua obra literária merece muito mais do que aqui poderia o aluno apresentar.

Quero apenas lembrar mais alguns aspectos dessa vida exemplar: Dotado de habilidade e disposição para o trabalho, o Professor Jerônimo fazia pequenas peças de marcenaria e aproveitava parte do tempo de aposentado para cuidar de uma horta no quintal de sua casa, cuja produção muitas vezes enviava à D. Betinha Marino para que a distribuisse entre os pobres por ela socorridos.

Voltado para o estudo, o trabalho e a famí

lia, Professor Jerônimo de Aquino constituiu um belo exemplo.

Mestre Jerônimo foi por todos respeitado, admirado e querido, o que comprova o fato de ter a Câmara Municipal, por unanidade, em 1955, lhe concedido o título de Cidadão Honorário e Benemérito de Guaratinguetá.

De correspondência que, como Presidente da Câmara, em maio de 55, recebi do mestre destaque-se este trecho: "Decicidamente não acabam mais as demonstrações de carinho de que vivo sendo alvo nesta terra. Que pena que não me seja possível corresponder a elas."

Aí esta a modestia do saudoso Professor, que sempre fez jús a todas essas homenagens e a muito mais.

Decorridos cem anos do seu nascimento, Jerônimo de Aquino Araujo continua presente em nossa lembrança a apontado como mestre modelar às gerações futuras.

NOTA: No desenho, a Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves", onde estudou e lecionou o Professor Jerônimo de Aquino.

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE"

20. O Visconde de Guaratinguetá
21. A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá
22. O prefeito Pedro Marcondes Leite
23. D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência
24. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá
25. Quando Guaratinguetá foi fluminense
26. Frei Antonio de Sant'Ana Galvão
27. Prof. Rogerio Lacaz
28. Lycurgo de Castro Santos
29. A Proclamação da República em Guaratinguetá
30. A Saga do Rio Paraíba do Sul
31. Professor Jerônimo de Aquino